

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: REPENSANDO A PRÁTICA INCLUSIVA NA ESCOLA E NA SALA DE AULA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

MACEDO; MARIA DAS DORES PEGO DE¹, GOMES; Gleiciany Rodrigues², ESQUERDO; Elisangela Meireles³

RESUMO

1. Introdução

A pedagogia intencional possibilita transformar a escola em um ambiente inovador, onde o ser humano se torna construtor de sua própria história. Refletindo sobre as concepções pedagógicas de Arroyo (2008), observa-se uma distinção entre a pedagogia naturalista, que vê o ser humano como algo pronto, e a pedagogia moderna, que reconhece o ser humano como capaz de construir seu próprio caminho. Essa reflexão alinha-se com a visão de uma escola dinâmica, onde o aluno é protagonista de seu saber. Nesse sentido é importante compreender, como essas concepções influenciam o papel da escola e dos educadores no desenvolvimento dos alunos, examinando a necessidade de uma educação inclusiva e dinâmica, que permita aos alunos serem protagonistas de seu aprendizado.

O objetivo principal do estudo é refletir sobre as práticas pedagógicas e seu impacto na educação, analisando as concepções de Arroyo (2008) e a importância de práticas inclusivas e inovadoras na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e no Atendimento Educacional Especializado (AEE); e evidenciar a necessidade de um ambiente escolar inclusivo e dinâmico que promova o protagonismo e o desenvolvimento social e intelectual dos alunos. Para tal, utilizou-se como metodologia uma revisão bibliográfica, refletindo sob a luz das contribuições teóricas de Arroyo (2007), Arroyo (2008), Camargo (2012), Francês e Mesquita (2021), Freitas e Pizzi (2022). Tendo como local principal de buscas a plataforma Moodle do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), mais especificamente a Disciplina: Escola Pública, Diversidade e Prática Pedagógica (segundo semestre/2023). Havendo a necessidade de um extenuante estudo e uma breve análise das concepções pedagógicas e suas aplicações práticas no contexto da educação inclusiva e do AEE.

O estudo buscou evidenciar exemplos de inclusão escolar e práticas pedagógicas que promovem o protagonismo dos alunos. Em consonância com as inspirações teóricas do estudo, destacando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras, ressaltando a necessidade de um currículo flexível e de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento social e intelectual dos alunos.

2. A prática inclusiva na escola e na sala de aula

O fazer pedagógico intencional possibilita transformar a escola em um ambiente eficiente e inovador, permitindo que os indivíduos se tornem construtores de sua própria história. Arroyo (2008) faz uma distinção entre a pedagogia naturalista (essencialista) e a pedagogia moderna, estabelecendo uma separação clara entre ambas, na primeira, o ser humano é apontado como ser que já nasce “pronto” e acabado, cabendo a pedagogia apenas a função de acompanhamento, de cuidar e olhar, sem a incumbência de provocar e modificar o ser humano, de forma que esse permaneça sem grandes modificações. Por outro lado, a concepção moderna vê o ser humano como criador de sua própria imagem e história, capaz de modificar a si mesmo e seu meio. Em vista disso, Arroyo (2007) destaca a necessidade de repensar os conteúdos da docência e as lógicas em que são estruturados, defendendo pedagogias participativas que reconheçam os alunos como sujeitos da ação educativa. Isso exige uma nova visão sobre a prática escolar, os currículos, os tempos e sua organização, focando nas identidades e saberes dos alunos e docentes

Nesse sentido, as reflexões vêm de encontro com as ideias de uma escola viva, em

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, mariapego1830@gmail.com

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, rggleiciany@unifesspa.edu.br

³ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, eli_esquerdo@hotmail.com

movimento, que tem o aluno como protagonista do seu saber, construindo seu próprio conhecimento, testando e possibilitando ser testado. As contribuições de Arroyo (2008) para a educação brasileira, trouxe à baila a perspectiva de impulsionar os educadores a repensar a educação e a entender a dinâmica das lutas sociais, bem como compreender o formato hierárquico e opressivo em que a educação se encontrava, e mais à frente mostrar caminhos para que a escola e educadores pudessem intervir na superação dessas barreiras impostas, que dificulta o caminhar, independente dos seres que adentram o chão da escola, alunos e educadores vivendo o protagonismo do ensino e da aprendizagem participando ativamente do processo de evolução pessoal e profissional.

Assim sendo, e corroborando com Arroyo, Camargo (2012) destaca o protagonismo de duas crianças com déficit intelectual, em um processo de inclusão escolar, e a importância desse ambiente propiciar interações efetivas e dialógicas para o desenvolvimento dos mesmos. Emergindo assim a necessidade de uma sala de aula que dialoga com os sujeitos, e os torna capazes de dar sentido ao seu aprendizado, construindo mutuamente relações de ensino e aprendizagens significativas. Não faz mais sentido aquela escola observadora, ela precisa intervir de forma positiva e provocativa, levando o aluno a refletir e se tornar autor de sua história, tendo em vista que ele é um ser social e interativo, cabendo ao professor refletir e reformular o papel de levar o aluno a produzir saberes peculiares a partir das relações construídas com seus pares.

Neste sentido é importante que ao atuar na SRM, o professor perceba a necessidade de construir novas práticas cotidianamente, possibilitando os alunos público alvo do AEE a modificar sua realidade de forma positiva, tornando seu aprendizado significativo e inovador, propiciando a eles viverem o processo, e não um processo à parte. É fundamental que no AEE, haja possibilidades de enriquecimento do currículo, tornando-o flexível, de forma a atender as necessidades individuais dos alunos, respaldado em um currículo dinâmico e vivo, pensando no todo. Nesse sentido, Camargo (2012) destaca a necessidade de a educação inclusiva analisar suas práticas, certificando se os espaços estão realmente promovendo interações efetivas e desenvolvendo a aprendizagem das crianças com deficiências.

Assim sendo, o AEE deve atuar de modo a garantir que o aluno Público Alvo da Educação Especial (PAEE) tenha seu protagonismo valorizado e potencializado, visando a construção de saberes significativos participando ativamente do processo de escolarização e evolução pessoal. Francês e Mesquita (2021) em seu artigo, intitulado “As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo”, traz uma excelente reflexão sobre o aproveitamento dos espaços da escola, sobre cada “canto” da escola que possibilita saberes, a partir da interação da criança com o meio ou com seus pares, no decorrer da leitura é possível identificar como os espaços e ações podem ser limitantes ou potencializadores no desenvolvimento dos sujeitos. É no sentido que a escola não deve ser espaço limitante, mas sim local de enriquecimento, que possibilita aos seres que nela adentram, independentemente de sua condição física ou intelectual, crescimento real, participação efetiva de forma prazerosa e acessível a toda forma de ensino e aprendizado.

É importante destacar que a escola é um local burocrático, com regras por natureza, mas precisa ser tratada com doçura e prazer, fazendo com que as regras sejam mantidas, sem imposição, mas por entendimento, que elas não sejam fatores impeditivos de crescimento e ganho real dos alunos. Francês e Mesquita (2021) apontam que é preciso reconhecer o aluno como sujeito de direito que vivencia diferentes experimentações, além de reiterar os desafios educacionais no que tangem à adequação dos espaços escolares para a construção de um contexto mais inclusivo, e atento às capacidades e às potencialidades dos alunos.

Desta forma é pertinente refletir sobre o fazer pedagógico da escola, evidenciado o espaço privilegiado existente dentro desta. As autoras Freitas e Pizzi (2022, p. 5) afirmam, que a instituição escolar deve ser “compreendida como um elo da criança com a vida, espaço cultural que privilegia a apropriação do conhecimento científico, a troca interativa e a formação da cidadania”. É preciso ressignificar as práticas pedagógicas e valorizar o ambiente que influencia diretamente o desenvolvimento do aluno, o tornando um ser social capaz de participar ativamente de todas as ações escolares, protagonizando seu crescimento social e intelectual.

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, mariapego1830@gmail.com

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, rrgleiciany@unifesspa.edu.br

³ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, eli_esquerdo@hotmail.com

3. Considerações finais

As reflexões destacadas no texto apontam para a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas e valorizar o ambiente escolar como um espaço de crescimento social e intelectual.

Assim sendo, é fundamental que a escola se torne um local de enriquecimento, onde regras sejam entendidas e não impostas, promovendo uma educação inclusiva e prazerosa. As práticas pedagógicas devem ser constantemente reformuladas para atender às necessidades individuais dos alunos, permitindo-lhes participar ativamente de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e intelectual.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Vídeo sobre concepções pedagógicas**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HuwjYdkVg4&t=4s>.

ARROYO, Miguel Gonzáles, **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo** / [Miguel Gonzáles Arroyo]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf

CAMARGO, Evani Amaral. **Construção conjunta de narrativas no processo de inclusão**. Revista Comunicações, vol. 19, nº1, UNIMEP, Piracicaba, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1191>

FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. **As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo**. Revista Brasileira de Educação, nº 26, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/M7jYYq84pmgK4TsbSQDQ8Dr/?lang=pt>

FREITAS, Ana Paula de; PIZZI, Francieli Caroline. **O que as narrativas de crianças com deficiência revelam sobre suas vivências escolares no cenário da pandemia da Covid-19?** Disponível em <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1431>

PALAVRAS-CHAVE: Práticas educativas, protagonismo, currículo, educadores, inclusão escolar